

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p78-92

## PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

### *MEDICINAL PLANTS IN THE TREATMENT OF CHRONIC DISEASES*

Mario Cesar Aves Feitoza  
Prof. Me. Lázaro Robson de Araújo Brito Pereira

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O artigo demonstra a crescente e atenção dadas às plantas medicinais como alternativas terapêuticas para o tratamento de doenças crônicas. Ele destaca a transmissão de conhecimento tradicional sobre as propriedades terapêuticas das plantas ao longo dos séculos, e como essa herança cultural tem sido fundamental para sua compreensão e uso. **OBJETIVO:** Investigar a relevância das plantas medicinais no tratamento de doenças crônicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho que consiste em uma revisão sistemática da literatura científica, onde foram obtidos conteúdos em bases de dados reconhecidas, como Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) e U.S National Library of Medicine (PubMed), usando palavras-chave como "plantas medicinais", "doenças crônicas", "fitoterapia", "tratamento alternativo", entre outras. Como também serão coletados e analisados dados secundários de relatórios de organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para entender melhor a prevalência de doenças crônicas e o uso de plantas medicinais no tratamento dessas condições. **RESULTADOS:** A avaliação dos resultados da pesquisa integra diversos artigos relacionados ao uso de plantas medicinais e seus princípios ativos na medicina. A análise revela a importância das plantas medicinais na terapêutica, e destaca alguns compostos ativos e seus efeitos benéficos, como os encontrados na *Papaver somniferum*, *Lavandula angustifolia*, *Curcuma longa*, *Allium sativum* e outras plantas. Esses compostos apresentam propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e neuroprotetoras, contribuindo para o tratamento de diversas condições de saúde, como doenças cardiovasculares, diabetes, distúrbios cognitivos, entre outros. Além disso, ressalta-se a importância da pesquisa científica na compreensão dos mecanismos de ação das plantas medicinais e do conhecimento tradicional das comunidades na promoção do uso consciente desses recursos naturais na medicina moderna.

**Palavras-chave:** Plantas Mediciniais; Doenças Crônicas; Fitoterapia; Etnofarmacologia.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The article demonstrates the growing attention given to medicinal plants as therapeutic alternatives for the treatment of chronic diseases. It highlights the transmission of traditional knowledge about the therapeutic properties of plants over the centuries, and how this cultural heritage has been fundamental to their understanding and use. **OBJECTIVE:** To investigate the relevance of medicinal plants in the treatment of chronic diseases. **METHODOLOGY:** This is a work that consists of a systematic review of scientific literature, where content was obtained from recognized databases, such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Health Library (VHL) and U.S. National Library of Medicine (PubMed), using keywords such as “medicinal plants”, “chronic diseases”, “phytotherapy”, “alternative treatment”, among others. Secondary data will also be collected and analyzed from reports from health organizations, such as the World Organization of Health (WHO) and the National Health Surveillance Agency (ANVISA), to better understand the prevalence of chronic diseases and the use of medicinal plants in the treatment of these conditions. **RESULTS:** The evaluation of the research results includes several articles related to the use of medicinal plants and their active ingredients in medicine. The analysis reveals the importance of medicinal plants in therapy, and highlights some active compounds and their beneficial effects, such as those found in *Papaver somniferum*, *Lavandula angustifolia*, *Curcuma longa*, *Allium sativum* and other plants. These compounds have antioxidant, anti-inflammatory and neuroprotective properties, contributing to the treatment of various health conditions, such as cardiovascular diseases, diabetes, cognitive disorders, among others. Furthermore, the importance of scientific research in understanding the mechanisms of action of medicinal plants and the traditional knowledge of communities in promoting the conscious use of these natural resources in modern medicine is highlighted.

## **INTRODUÇÃO**

A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças crônicas é uma área de pesquisa que vem ganhando cada vez mais atenção e relevância. Durante séculos, culturas de todo o mundo estudaram as propriedades terapêuticas de várias plantas, e conhecimentos valiosos foram transmitidos de geração em geração. Essa herança cultural, baseada em observações empíricas e na sabedoria convencional, tem contribuído para a compreensão e utilização das plantas medicinais como recursos terapêuticos naturais (PA FERRARI, 2022).

A relevância desse tema reside no desafio global das doenças crônicas, que constituem uma parte significativa da carga de morbidade e mortalidade em todo o mundo, como as doenças cardiovasculares, a diabetes, o cancro, as doenças respiratórias crônicas e as perturbações neurológicas, que têm um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas e representam um enorme fardo para os sistemas de saúde. Nesse contexto, a busca por alternativas ao tratamento convencional, que muitas vezes envolve o uso de medicamentos sintéticos com potenciais efeitos colaterais, tem motivado a investigação do potencial terapêutico das plantas medicinais (WHO, 2020).

Esse estudo visa explorar a importância do conhecimento tradicional e comum sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças crônicas, em que se pretende fornecer uma visão abrangente da utilização de plantas medicinais como alternativa complementar e responsável no tratamento de doenças crônicas, por meio de um estudo aprofundado da literatura científica e das práticas tradicionais de diferentes culturas.

Ao longo desse trabalho, examinam-se exemplos de plantas medicinais e seus princípios ativos, investigam-se estudos que destacam suas propriedades terapêuticas e discute-se a importância da legislação e regulamentação na garantia da qualidade e segurança dos produtos à base de plantas. Também é abordado o

valor do conhecimento tradicional, transmitido oralmente através das gerações, como um recurso vital na pesquisa e no desenvolvimento de tratamentos à base de plantas.

Nesse contexto, esse TCC contribui para uma compreensão mais profunda e informada do potencial das plantas medicinais no tratamento de doenças crônicas, e introduz uma abordagem integrativa que tem em conta a ciência moderna e as tradições ancestrais. A integração desse conhecimento abre novas perspectivas na promoção da saúde e na gestão de doenças crônicas, proporcionando tratamentos alternativos que não são apenas eficazes, mas também seguros e culturalmente apropriados.

O objetivo dessa investigação é explorar o potencial das plantas medicinais e seus fitoconstituintes como parte integrante do arsenal terapêutico na luta contra as doenças crônicas, que afetam milhões de pessoas em todo o mundo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um trabalho que consiste em uma revisão sistemática da literatura científica. O objetivo é compilar, analisar e sintetizar as pesquisas existentes sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças crônicas. Esse processo envolve várias etapas, como seleção de bases de dados e palavras-chave, critérios de inclusão e exclusão, extração de dados, avaliação da qualidade dos estudos e a síntese dos dados obtidos.

A pesquisa foi realizada em bases de dados reconhecidas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) e U.S National Library of Medicine (PubMed), usando palavras-chave, como "plantas medicinais", "doenças crônicas", "fitoterapia", "tratamento alternativo", entre outras. Como também foram coletados e analisados dados secundários de relatórios de organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para entender melhor a prevalência de doenças crônicas e o uso de plantas medicinais no tratamento dessas condições.

Foram incluídos estudos publicados entre 2002 e 2023, em inglês, português e espanhol. Estudos não relacionados diretamente ao uso de plantas medicinais em doenças crônicas, revisões não sistemáticas e publicações sem dados empíricos foram excluídos, onde os estudos selecionados, informações relevantes foram extraídas, como tipo de planta medicinal estudada, doença crônica abordada, resultados e conclusões principais, e os dados extraídos foram sintetizados para formar uma compreensão abrangente sobre o estado atual do conhecimento no campo, identificando lacunas na pesquisa existente e sugerindo direções para estudos futuros.

## RESULTADOS

A seguir, destaca-se o Quadro 2, que apresenta os artigos selecionados após a aplicação dos critérios metodológicos, organizados por Título, Autor/Ano, Objetivo e Metodologia.

**Quadro 2** - Apresentação dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA
Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 26 de 13 de maio de 2014.	MINISTÉRIO DA SAÚDE, RDC N° 26, DE 13 DE MAIO DE 2014	Define as categorias de medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico e estabelece os requisitos mínimos para o registro e renovação de registro de medicamento fitoterápico, e para o registro, renovação de registro e notificação de produto tradicional fitoterápico.	Aplica-se a produtos industrializados que se enquadram nas categorias de medicamentos fitoterápicos e produtos tradicionais fitoterápicos.
Curcumina: uma revisão de seus efeitos na saúde humana	Hewlings, Susan J. e Douglas S. Kalman. (2017)	Fornecer informações sobre os efeitos da curcumina, presente na Curcuma longa, no tratamento de doenças crônicas, incluindo câncer e doenças cardiovasculares.	Uma busca extensiva na literatura científica para identificar estudos relevantes sobre os benefícios da curcumina. Investigando os efeitos da curcumina em várias condições de saúde, destacando os mecanismos antioxidantes e

			antiinflamatórios da curcumina.
Plantas e produtos vegetais com acção no aparelho cardiovascular	SUSETE FILIPE, R. F. (2020)	Perceber o impacto das doenças cardiovasculares; abordar o risco cardiovascular e a forma como a hipertensão e hipercolesterolemia contribuem para esse risco.	Uma revisão de literatura que examina o uso do alho ( <i>Allium sativum</i> L.) como fitoterápico no contexto das doenças cardiovasculares.
Óleos essenciais de plantas medicinais: produção e tratamentos de doenças respiratórias (comorbidades) na prevenção aos sintomas da covid19	Souza, E. M. de, Santos, P. H. C., Peixoto, A. R., Coccozza, F. D. M., & Carneiro Neto, T. F. de S., (2020)	Divulgar plantas medicinais e as principais potencialidades de óleos essenciais que apresentam ações biológicas no tratamento de enfermidades acometidas pelo homem, sobretudo as relacionadas a problemas respiratórios, como a Covid-19.	Consiste em uma revisão de literatura qualitativa. Foram analisadas informações obtidas a partir de materiais publicados sobre o potencial fitoterápico dos óleos essenciais extraídos de plantas medicinais cultivadas, com foco no tratamento de doenças respiratórias, incluindo sintomas associados à Covid-19.
Medicamentos fitoterápicos utilizados no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis	PEDRO A. T., WALTER F. S. J., (2022)	Identificar, a partir da literatura científica, os medicamentos fitoterápicos utilizados nas doenças crônicas não transmissíveis no território nacional.	Consistiu em uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis etapas definidas. Foram utilizadas bases de dados, como LILACS, Medline e SciELO para buscar estudos sobre o uso de medicamentos fitoterápicos em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).
Utilização do hibisco ( <i>hibiscus sabdariffa</i> ) no controle da pressão arterial: uma revisão da literatura	THIAGO VINICIUS S., (2022)	Investigar as propriedades da planta medicinal <i>Hibiscus sabdariffa</i> frente à hipertensão arterial sistêmica.	Uma revisão da literatura do tipo integrativa, mediante a busca de publicações em bases de dados científicos PubMed, Elsevier, SciELO, Google Acadêmico e dos comitês nacionais e internacionais de saúde, em português e/ou inglês, publicados no período de 2008 a 2021.

<p>Momordica charantia no tratamento de diabetes mellitus e nefropatia diabética.</p>	<p>NUNES, LUDIMILA DE OLIVEIRA; RAUBER, LARISSA NAIANA; GÓIS, MÔNICA TEIXEIRA; MAIA, ANGÉLICA SARINE DE OLIVEIRA; MORALES, RAFAEL LAURINDO; GALDOS-RIVEROS, ALVARO CARLOS; COSTA, FABRICIO MOREIRA; ASSIS, JOÃO RAFAEL DE., (2023)</p>	<p>Realizar uma revisão de literatura sobre o uso da Momordica charantia no tratamento do diabetes mellitus e da nefropatia diabética.</p>	<p>Utilizando fontes como estudos científicos, artigos e outras publicações relevantes sobre o uso da Momordica charantia no tratamento do diabetes mellitus e da nefropatia diabética.</p>
---	--	--	---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

## DISCUSSÃO

As plantas medicinais são uma rica fonte de compostos ativos, que foram descobertos pelas suas propriedades medicinais ao longo da história. A diversidade de compostos encontrados nas plantas torna-as uma fonte potencial de medicamentos e tratamentos naturais para uma variedade de condições de saúde. Nesse contexto, é importante compreender as propriedades das plantas medicinais e como esses compostos ativos contribuem para o seu potencial medicinal.

As plantas medicinais contêm uma variedade de princípios ativos que conferem propriedades terapêuticas.

A *Papaver somniferum*, conhecida popularmente como papoula-do-ópio, é uma planta notável, principalmente por seus alcaloides que possuem propriedades analgésicas. Os principais princípios ativos, com potencial analgésico presente na *Papaver somniferum*, são:

- **Morfina:** É o principal alcaloide encontrado na papoula-do-ópio, e é amplamente reconhecido por sua poderosa propriedade analgésica. A morfina é utilizada no tratamento da dor intensa, e é um dos opiáceos mais eficazes para o alívio da dor.
- **Codeína:** Também derivada da papoula-do-ópio, a codeína é usada para alívio da dor leve a moderada. É menos potente do que a morfina, e, muitas vezes, é usada em combinação com outros analgésicos para potencializar seus efeitos.
- **Tebaína:** Embora seja menos conhecida e utilizada, principalmente como precursora na síntese de outros opiáceos, a tebaína também possui propriedades analgésicas.
- **Noscapina:** Este alcaloide tem um perfil diferente dos outros, pois não é tão eficaz como analgésico, mas tem sido estudado por suas potenciais propriedades antitussígenas e antitumorais.
- **Papaverina:** Não é um analgésico potente, mas possui propriedades antiespasmódicas e vasodilatadoras, sendo útil no tratamento de espasmos musculares e como um relaxante muscular.

A ***Lavandula angustifolia***, conhecida como lavanda, é uma planta amplamente utilizada na aromaterapia, principalmente por seus efeitos relaxantes e calmantes. Os principais princípios ativos responsáveis por estas propriedades são:

- **Linalol:** Um álcool terpênico, o linalol é um dos principais componentes do óleo essencial de lavanda. Ele é conhecido por suas propriedades relaxantes e sedativas, e é frequentemente usado para aliviar o estresse, a ansiedade e ajudar na indução do sono.
- **Acetato de Linalila:** Este éster, encontrado também no óleo essencial de lavanda, contribui para o aroma agradável da planta e possui propriedades relaxantes e calmantes, sendo útil no alívio da ansiedade e estresse.
- **Cineol:** Também conhecido como eucaliptol, o cineol tem efeitos anti-inflamatórios e analgésicos. Embora esteja presente em menor quantidade no óleo de lavanda, ele pode contribuir para o efeito calmante geral.



- **Cânfora:** Presente em pequenas quantidades, a cânfora tem propriedades relaxantes e refrescantes. Ela pode ajudar a aliviar a tensão muscular e promover um sentimento de frescor e clareza.
- **Mirceno:** Um terpeno que possui efeitos sedativos e relaxantes. Mirceno também é conhecido por suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias.
- **Óxidos de Terpeno:** Contribuem para as propriedades terapêuticas do óleo de lavanda, incluindo os efeitos calmantes e relaxantes.

O **açafrão-da-terra**, conhecido cientificamente como ***Curcuma longa***, é uma planta medicinal rica em compostos bioativos, que possui propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Estes princípios ativos são frequentemente estudados por seu potencial no tratamento de várias doenças crônicas. Os principais incluem:

- **Curcumina:** É o principal composto ativo da cúrcuma, e amplamente reconhecido por suas poderosas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. A curcumina tem sido objeto de numerosos estudos que sugerem sua eficácia na redução da inflamação crônica, um fator chave em muitas doenças crônicas, incluindo artrite, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer.
- **Demetoxicurcumina:** Um dos curcuminoídeos presentes na cúrcuma, semelhante à curcumina. Este composto também contribui para as propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes da planta.
- **Bisdemetoxicurcumina:** Outro curcuminoídeo encontrado na cúrcuma, que ajuda a aumentar a eficácia geral da planta como agente anti-inflamatório e antioxidante.
- **Óleos Essenciais:** A *Curcuma longa* contém vários óleos essenciais, incluindo tumerona, atlantona e zingiberona. Estes óleos contribuem para suas propriedades antioxidantes e podem melhorar a absorção e a eficácia dos curcuminoídeos.
- **Vitaminas e Minerais:** Embora em quantidades menores, a cúrcuma também contém vitaminas (como a vitamina C) e minerais que podem contribuir para suas propriedades antioxidantes e benefícios à saúde em geral.

O **alho (*Allium sativum*)** é uma planta medicinal conhecida por sua ampla gama de propriedades terapêuticas, incluindo efeitos antioxidantes e anti-

inflamatórios que podem contribuir para a redução do risco de doenças cardiovasculares. Os principais princípios ativos do alho com esses efeitos incluem:

- **Alicina:** Este é o composto mais conhecido do alho, formado quando o alho é esmagado ou cortado, e a enzima alinase age sobre o aminoácido alina. A alicina é responsável pelo odor característico do alho, e possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Ela também é conhecida por suas propriedades antibacterianas e antifúngicas.
- **Sulfuretos de Alila:** Incluindo dialil sulfeto, dialil disulfeto e dialil trissulfeto, estes compostos são derivados da alicina, e contribuem para as propriedades antioxidantes do alho. Eles ajudam a reduzir o estresse oxidativo e o processo inflamatório no corpo, que são fatores de risco para doenças cardiovasculares.
- **S-allyl-cisteína (SAC):** Este é um composto solúvel em água encontrado no alho envelhecido, que possui propriedades antioxidantes. SAC é menos volátil do que a alicina, e tem sido estudado por seus efeitos benéficos na saúde cardiovascular.
- **Flavonoides e Ácido Fenólico:** Estes antioxidantes são encontrados no alho e ajudam a combater o estresse oxidativo no corpo.
- **Ajoenos:** Os ajoenos são compostos formados a partir da degradação da alicina. Eles têm efeitos antitrombóticos, ajudando a prevenir a formação de coágulos no sangue, o que é benéfico para a saúde cardiovascular.
- **Vitaminas e Minerais:** O alho é uma boa fonte de vitaminas, como a vitamina C e minerais, como selênio e manganês, que são antioxidantes importantes no combate ao estresse oxidativo.

***Ginkgo biloba:*** Tradicionalmente usado para melhorar a função cognitiva e tratar distúrbios circulatórios. Pode ser benéfico no tratamento de demência e doença de Alzheimer, que inclui:

- **Flavonoides:** Os flavonoides, como quercetina, kaempferol e isorhamnetina, presentes no *Ginkgo biloba*, têm propriedades antioxidantes e vasodilatadoras. Eles ajudam a melhorar a circulação sanguínea, especialmente para o cérebro, o que pode melhorar a função cognitiva e auxiliar no tratamento de distúrbios circulatórios.

- **Terpenóides:** Incluindo ginkgolídeos e bilobalídeos, estes compostos também desempenham um papel crucial na melhoria da circulação sanguínea. Eles são conhecidos por reduzir a viscosidade do sangue e aumentar o fluxo sanguíneo, além de terem efeitos protetores nas células nervosas.
- **Ginkgolídeos:** Estes são uma classe específica de terpenóides encontrados no Ginkgo biloba. Eles têm propriedades que inibem a agregação plaquetária (prevenção da formação de coágulos sanguíneos) e são potentes antioxidantes.
- **Bilobalídeos:** Outro grupo de terpenóides, os bilobalídeos, são conhecidos por suas propriedades neuroprotetoras. Eles ajudam a proteger as células cerebrais e podem melhorar a memória e a função cognitiva.

***Aesculus hippocastanum* (A Castanha da Índia):** contém diversos princípios ativos que são conhecidos por contribuir para o controle dos índices lipêmicos, ou seja, ajudar na regulação dos níveis de gordura no sangue. Os principais compostos incluem:

- **Escina:** A escina é o principal composto ativo encontrado na Castanha da Índia. É uma mistura de saponinas que tem demonstrado propriedades anti-inflamatórias e vasoprotetoras. A escina pode ajudar a fortalecer as veias e reduzir a permeabilidade dos vasos sanguíneos, o que pode auxiliar na melhoria da circulação e, indiretamente, no controle dos índices lipêmicos.
- **Flavonoides:** A Castanha da Índia contém flavonoides como a quercetina e a kaempferol, que possuem propriedades antioxidantes. Esses compostos ajudam a reduzir o estresse oxidativo, que está associado a distúrbios metabólicos, incluindo desequilíbrios nos níveis de lipídios.
- **Proantocianidinas:** São compostos polifenólicos que também possuem atividades antioxidantes e podem contribuir para a saúde cardiovascular.
- **Ácidos Graxos Insaturados:** Embora em quantidades menores, a Castanha da Índia contém ácidos graxos insaturados, que são conhecidos por terem efeitos benéficos nos níveis de colesterol e na saúde cardiovascular em geral.

***Passiflora edulis* (maracujá):** contém vários princípios ativos que podem contribuir para o controle dos índices lipêmicos, ou seja, ajudar na regulação dos níveis de gordura no sangue. Esses compostos incluem:

- **Pectina:** É uma fibra solúvel presente no maracujá, especialmente na casca. A pectina pode ajudar a reduzir os níveis de colesterol no sangue ao se ligar a ácidos biliares no intestino, o que leva a uma excreção aumentada de colesterol.
- **Antioxidantes como Vitamina C e Flavonoides:** O maracujá é rico em vitamina C e flavonoides, ambos conhecidos por suas propriedades antioxidantes. Esses compostos podem ajudar a reduzir o estresse oxidativo e a inflamação, que estão associados a distúrbios lipídicos e doenças cardiovasculares.
- **Ácidos Graxos Poli-insaturados:** Embora em quantidades menores, o maracujá contém ácidos graxos poli-insaturados, incluindo o ácido linoleico (um tipo de ômega-6). Esses ácidos graxos são conhecidos por seus efeitos benéficos na saúde cardiovascular e no controle do colesterol.
- **Fitosteróis:** Os fitosteróis encontrados no maracujá podem ajudar na redução dos níveis de colesterol LDL ("colesterol ruim"), pois interferem na absorção de colesterol no intestino.

A combinação única de compostos nas plantas medicinais as torna valiosas para a medicina tradicional e alternativa, bem como para a pesquisa científica.

A avaliação da eficácia e segurança das plantas medicinais é fundamental para garantir a sua utilidade terapêutica e proteger a saúde dos pacientes. A pesquisa científica desempenha um papel importante na compreensão desses aspectos das plantas medicinais, permitindo a tomada de decisões informadas em relação ao seu uso.

O uso tradicional e popular de plantas medicinais faz parte da cultura de muitas sociedades em todo o mundo. O conhecimento sobre as propriedades e usos de certas plantas é transmitido de geração em geração, criando uma tradição que, frequentemente, se baseia em observações empíricas de séculos de prática. Essa sabedoria popular serve como uma ferramenta útil para a pesquisa e o desenvolvimento de tratamentos à base de plantas.

## **CONCLUSÕES**

As plantas medicinais desempenham um papel fundamental e complementar na abordagem terapêutica de doenças crônicas. Esse estudo fornece lampejos valiosos sobre o potencial terapêutico das plantas medicinais, destacando seus mecanismos de ação, eficácia e segurança, além de enfatizar a importância do conhecimento tradicional e comum em sua aplicação, onde a prática milenar do uso de plantas medicinais, evidenciada nesse estudo, revela-se como uma herança cultural rica e diversificada em várias sociedades, integrando-se à medicina tradicional e alternativa. Plantas como *Papaver somniferum*, *Camellia sinensis*, *Lavandula angustifolia*, *Curcuma longa* e *Allium sativum* são examinadas nesse trabalho, demonstrando propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, antioxidantes e cardiovasculares fundamentais no tratamento de doenças crônicas.

Um aspecto crucial destacado pelo estudo é a importância da regulamentação e legislação eficazes no setor de plantas medicinais. Órgãos reguladores como a ANVISA, no Brasil, e a EMA, na União Europeia, são essenciais para assegurar a segurança, qualidade e eficácia dos produtos fitoterápicos, protegendo a saúde pública e promovendo o uso responsável desses recursos naturais. Além disso, o estudo sublinha a necessidade de integrar o conhecimento tradicional com a pesquisa científica moderna, visando aprimorar o uso de plantas medicinais. O conhecimento passado através das gerações é um recurso valioso que deve ser documentado e explorado para desenvolver tratamentos fitoterápicos eficazes e seguros.

Em suma, esse trabalho reafirma a relevância das plantas medicinais como uma abordagem complementar valiosa no tratamento de doenças crônicas. Ele encoraja uma perspectiva integrativa que respeita tanto os avanços da ciência moderna quanto as tradições ancestrais, promovendo, assim, tratamentos alternativos que são não apenas eficazes e seguros, mas também culturalmente adaptados. Essa abordagem integrativa abre novas possibilidades na promoção da saúde e no manejo

de doenças crônicas, contribuindo significativamente para o campo da saúde pública e da medicina alternativa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUDIMILA DE OLIVEIRA N. Momordical charantia no tratamento de diabetes mellitus e nefropatia diabética. 2023;(fevereiro). Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1681>.

PEDRO AFONSO T, WALTER FERREIRA DA SILVA J. Medicamentos fitoterápicos utilizados no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. 2022;(agosto). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33036>.

THIAGO VINICIUS S. Utilização do hibisco (hibiscus sabdariffa) no controle da pressão arterial: uma revisão da literatura. 2022;(março). Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/23956>.

SUSETE FILIPE R. Plantas e produtos vegetais com ação no aparelho cardiovascular. 2020;(novembro). Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/52212>.

EDVANDO, PEDRO H, ANA R, FÁBIO D, THIAGO F. Óleos essenciais de plantas medicinais: produção e tratamentos de doenças respiratórias (comorbidades) na prevenção aos sintomas da covid19. 2020;(novembro). Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/23293>.

HEWLINGS, SUSAN J. E DOUGLAS S. KALMAN. "Curcumina: uma revisão de seus efeitos na saúde humana. "Alimentos 6.10 (2017): 92. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&as\\_vis=1&q=+Curcumin%3A+A+review+of+its+effects+on+human+health&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=+Curcumin%3A+A+review+of+its+effects+on+human+health&btnG=)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). Doenças não comunicáveis. Disponível em: <https://www.who.int/westernpacific/health-topics/noncommunicable-diseases>.

KATARZYNA. ANNA WYREBSKA. JAKUB.ANNA JANECKA. (2011). O papel da morfina na regulação do crescimento de células cancerígenas. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00210-011-0672-4>.

KOULIVAND, P.H., *et al.* (2013). Lavanda e o sistema nervoso. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3612440/>.

GUPTA, S.C., *ET AL.* (2013). Papéis terapêuticos da curcumina: lições aprendidas em ensaios clínicos. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23143785/>.

BRAECKMAN, J., *ET AL.* (1998). Eficácia e segurança do extrato de *Serenoa repens* no tratamento da hiperplasia prostática benigna: equivalência terapêutica entre formas farmacêuticas duas e uma vez ao dia. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291099-1573%28199712%2911%3A8%3C558%3A%3AAID-PTR158%3E3.0.CO%3B2-U>.

J MCEWEN. Erva de São João: interações importantes entre preparações de erva de São João (*Hypericum perforatum*) e medicamentos prescritos. Disponível em:

<https://www.tga.gov.au/news/safety-alerts/st-johns-wort-important-interactions-between-st-johns-wort-hypericum-perforatum-preparations-and-prescription-medicines>.

YU SUN, JIAHUA QIAN (2020). Ensaio clínico de medicamento botânico: questões comuns e opções futuras. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7438343/>.

BANERJEE, S.K., ET AL. (2003). Alho como antioxidante: o bom, o ruim e o feio. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12601669>.

PRASAD, S., et al. (2011). Cúrcuma, a especiaria dourada: da medicina tradicional à medicina moderna. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22593922/>.

T MURASE (2002). Efeitos benéficos das catequinas do chá na obesidade induzida por dieta: estimulação do catabolismo lipídico no fígado. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12439647/>.

SINGH, N., ET AL. (2011). Uma Visão Geral sobre Ashwagandha: Um Rasayana (Rejuvenescedor) do Ayurveda. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3252722/>.

JOANA L. SHERGIS. ANTHONY L. WENYU ZHOU, CHARLIE C.XUE. (2012). *Panax ginseng* em ensaios clínicos randomizados: uma revisão sistemática disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ptr.4832>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2016). Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: [www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnmpf](http://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnmpf).

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. (2014). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 26 de 13 de maio de 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026\\_13\\_05\\_2014](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014).

AUREO C, MAX K, FERNANDO R (2010). Ginkgo biloba e memória - revisão sistemática. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/JKThGdD84L3g7N9TDFycJn/?format=pdf&lang=pt>.

DAVID FERNANDO C (2013). Propriedades benéficas do maracujá. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000014501.pdf>.

SANTOS, ANA PAULA MEDEIROS, ARLE SANTOS GALINDO, AND EVANDRO DE SOUZA QUEIROZ (2020). "Propriedades neuropsicofarmacológicas, compostos quimicamente ativos e uso medicinal da passiflora incarnata." *Brazilian Journal of Development*. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21060>.

MELO, JOABE GOMES., et al (2007). "Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban)." *Acta Botanica Brasílica*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/5qsJ5pw7HybQJb3TFvyVhcd/?lang=pt&format=html>.

OLIVEIRA, ARYANNE TEIXEIRA (2021). Castanha da Índia (*Aesculus hippocastanum* L.): Um agente em potencial como tratamento dos distúrbios circulatórios causados pelos anticoncepcionais hormonais orais. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/251>.